

Área temática: Ensino de Administração

A Visão do Acadêmico sobre a Atuação das IES e do Docente na Disseminação do Conhecimento Aplicado à Contabilidade Ambiental

AUTORES

VIVIANE DA COSTA FREITAG

Universidade Tuiuti do Paraná

vivifreitag@yahoo.com.br

MARILISE MULLER DE FRANÇA

FACULDADES SPEI

marilise@acdooro.com.br

WAGNER MATOS DE OLIVEIRA

SPEI

wagner@setecontabilidade.com.br

LEILA MARIA GARCIA

Faculdades SPEI

Leilamgarcia10@hotmail.com

EVA MARGARETH DE SOUZA CARNEIRO

evamargareth@gmail.com

Resumo:

A contabilidade, como ciência social aplicada, preocupa-se com a realidade social em que o homem está inserido. Portanto, informar sobre a utilização dos recursos naturais não renováveis, faz parte de sua função social. As Instituições de Ensino Superior (IES), como responsáveis pela geração do ensino superior, apresentam-se como instrumento que poderá levar a ciência contábil a atender às expectativas da sociedade. O objetivo geral desse estudo, reside em verificar a atuação das IES e dos docentes de ciências contábeis, na cidade de Curitiba e região metropolitana, no Estado do Paraná, quanto à disseminação do tema contabilidade ambiental, na visão do discente. A investigação empírica embasada no método indutivo, tem como fins exploratório e descritivo e como meios bibliográfico, campo e levantamento. O Universo está delimitado pelos 330 acadêmicos regularmente matriculados no último período da graduação, e a amostragem por acessibilidade resultou em 205 questionários válidos. Como resultados, verificou-se que na visão do acadêmico, tanto as IES, como os docentes não têm contribuído para a disseminação do conhecimento sobre a contabilidade ambiental.

Palavras-chave: Ensino de Contabilidade; Contabilidade Ambiental, Ensino da Contabilidade Ambiental.

The Graduation Student's perspective about the role of the University and Academic Community in the Dissemination of the knowledge devoted to the Environmental Accounting

Abstract:

The accountancy, as a social science, is also driven by relevant social facts that impact the mankind life on earth. Therefore, information about the usage of the non-renewed natural resources is part of its social function. The Universities, as responsible for the dissemination of the formal human knowledge to the next generations, must play an active role towards the expectations and needs of society bringing the accounting science closer to this critical subjects. The general objective of this research lays down on assessing the acting of the Universities and their professors - outlined by Curitiba, PR and metropolitan region scope – in regards of dissemination of the subject Environmental Accountancy. The empirical investigation built over the inductive method, classifies this study as exploratory, while by its means, it is better classified as bibliographical, surveying and field research. The data sample is delimited by 330 students enrolled in the last term of graduation in several Universities and turned into 205 valid questionnaires. Under our standpoint, Universities and professors have not been significantly contributing to the dissemination of the knowledge of the environmental accountancy.

Key words: Teaching of Accountancy; Environmental Accountancy; Teaching of the Environmental Accountancy.

1 Introdução

A busca do desenvolvimento econômico garantindo a preservação ambiental tem conduzido as empresas a adotar práticas de controle, objetivando minimizar os impactos negativos de suas atividades e a busca de melhor qualidade de vida para a humanidade. Há tempo a responsabilidade ambiental deixou de pertencer ao segundo plano nas questões empresariais, pois tornou-se uma exigência da sociedade que têm procurado produtos menos agressivos ao ambiente e que possibilitem maior qualidade de vida para os consumidores diretos e indiretos de sua produção. O desafio que se apresenta para os vários níveis do setor produtivo, para o governo e a sociedade civil é, sem abrir mão do desenvolvimento econômico, conter o processo de devastação dos recursos naturais que o desenvolvimento ocasiona.

Nesse contexto, torna-se relevante discutir a importância dos conhecimentos contábeis, bem como sua competência no sentido de amparar os usuários provendo informações úteis, para que suas deliberações empresariais, econômicas e financeiras absorvam as peculiaridades do cenário ambiental.

Para Almeida (2002, p. 78) o dilema das empresas frente aos desafios apresentados pela natureza e pela sociedade, se faz presente nas empresas, independentes de seu porte, “como agir de maneira a garantir sua sobrevivência a longo prazo – ou seja, sua perenidade – diante dos desafios impostos pela natureza e pela sociedade é a questão que se apresenta a empresas de todos os portes[...]”.

Segundo Luca (1998, p. 36) “Uma das maiores responsabilidades sociais de uma empresa moderna é com o meio ambiente. A empresa [...] deve garantir a manutenção do ambiente onde se insere e onde vivem os homens que compõem este ambiente.”. Nesse contexto, quando as empresas são continuamente questionadas pela sociedade quanto ao seu impacto ao ambiente em que se inserem, a contabilidade, no papel de prover informações, estabelece um elo informativo entre empresas e comunidade, pois dispõe dos meios, instrumentos e princípios necessários à evidenciação dos fatos contábeis ambientais.

A relação básica que há entre meio ambiente e contabilidade esta no fato desta levar informações da empresa para o público alvo, e como o aspecto ambiental faz parte das operações empresariais, obriga-se a contabilidade a obter, tratar e divulgar essas informações. Ademais essas informações, a contabilidade, como ciência social aplicada, tem como objeto de estudo o patrimônio, que é fruto do trabalho do homem, preocupa-se com a realidade social em que esse está inserido, e portanto informar sobre a utilização dos recursos naturais não renováveis, é de vital importância à sociedade.

Nesse momento, as instituições de ensino superior (IES) assumem uma responsabilidade fundamental na preparação das novas gerações para um futuro duradouro. As instituições de ensino são cada vez mais chamadas a desempenhar um papel principal no desenvolvimento de uma forma de educação multidisciplinar e éticamente orientada, na busca de soluções para os problemas ligados ao desenvolvimento sustentável. Essas devem, então, assumir um compromisso para com um processo contínuo de informação, educação e mobilização de todas as partes relevantes da sociedade com relação às conseqüências da degradação ecológica, incluindo o seu impacto sobre o ambiente global e as condições que garantem um mundo sustentável e justo.

Com base nessas informações, elaborou-se seguinte problema de pesquisa: **Qual é a percepção dos acadêmicos em ciências contábeis sobre a atuação das Instituições de Ensino Superior (IES) e do docente na disseminação do tema contabilidade ambiental?**

O objetivo geral desse trabalho, reside em verificar o papel das IES, bem como a atuação dos docentes de ciências contábeis, atuantes nas IES de Curitiba e região metropolitana no Estado do Paraná, quanto à disseminação do tema contabilidade ambiental

na visão do discente. Os objetivos específicos compreendem: (i) verificar a visão que acadêmicos de ciências contábeis possuem sobre a atuação do docente em relação ao tema contabilidade ambiental; (ii) constatar a contribuição das Instituições de Ensino Superior na disseminação do conhecimento sobre essa área específica da contabilidade.

Quanto ao aspecto temporal, o estudo foi realizado no período de março a abril de 2009, e quanto ao aspecto espacial, o estudo foi aplicado junto aos acadêmicos das instituições de ensino superior da cidade de Curitiba e região metropolitana no estado do Paraná.

A importância dessa investigação é destacada pelo papel da contabilidade como ciência social, cumprido ao mensurar e informar as repercussões ambientais da atividade da empresa. A contabilidade faz parte da estrutura gerencial das empresas e é importante que as habilidades do contador para identificação da evolução da legislação ambiental, dos setores econômicos potencialmente poluidores, dos impactos ambientais e da evolução dos conceitos sobre ativos, passivos e gastos ambientais sejam adquiridas ao longo da carreira do profissional contábil e que essa inclusão seja iniciada no curso de graduação.

As instituições de ensino, como responsáveis pela geração do ensino superior, apresentam-se como instrumento que poderá levar a ciência contábil a atender as novas expectativas da sociedade, pois para Iudícibus e Marion (1986, p. 11) “A universidade é o local adequado para a construção de conhecimento, para a formação da competência humana”.

Há pouco mais de 20 anos, Iudícibus e Marion (1986, p. 55), fazendo referência ao ensino superior de Ciências Contábeis, descreviam que já existia uma conjuntura delicada quanto às instituições e apontavam como principais carências, a proliferação das instituições de ensino e órgãos de classe; e falta de exame de suficiência de âmbito nacional para o exercício da profissão.

Em pesquisa realizada por Nossa (1999), o autor descreve a falta de preparo didático-pedagógico dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis. Descreve também o caso de alguns docentes que de certa forma praticam suas atividades num processo mecânico e acabam não fazendo uma ponderação acerca do conteúdo programático ministrado em sala de aula.

A educação em contabilidade ambiental oferece uma significativa oportunidade para permitir que as próximas gerações de contadores entendam melhor as bases e limitações da contabilidade convencional, assim como, desenvolve uma apreciação das possibilidades introduzidas pela contabilidade ambiental.

Esse estudo está dividido além dessa introdução, em referencial teórico, dividido pelos temas, ensino da contabilidade; a influência do docente no ensino da contabilidade; e, o ensino da contabilidade ambiental. Metodologia, resultados do estudo, conclusão e referências.

2. O Ensino da Contabilidade

O ensino superior de Contabilidade emergiu em virtude da necessidade de continuar o processo evolutivo do ensino comercial que teve como primeira escola a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado [antiga Escola de Comércio de São Paulo], fundada em 1902, em exercício até hoje, atualmente sob a denominação de FECAP (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado).

Atualmente, faz-se necessário à contabilidade harmonizar-se às novas tendências e cenários socioeconômicos, conforme a afirmação de Santos (1999, p. 24):

Hoje em dia, não se pode mais admitir que a Contabilidade esteja sendo preparada para uso exclusivo dos mesmos usuários de 4 ou 5 décadas atrás. A Contabilidade passou a ter relevância no cenário econômico como um todo, deixando de ser instrumento importante apenas no auxílio prestado no cálculo e identificação dos valores que servem como base para recolhimento de impostos, análise para concessão de crédito ou pagamento de dividendos, e com isso começa a ocupar espaço bastante importante nas relações sociais.

Schmidt (1996, p. 15) infere que:

A ascensão de novas tecnologias impõe demandas mais exigentes, em termos de velocidade, precisão e abrangência. A globalização da economia produz fortes alterações no comportamento dos usuários das informações contábeis, em função de que os profissionais da Contabilidade, já se vêem obrigados a identificar alternativas para contemplar suas necessidades.

Sendo assim, o profissional contábil deve interagir com as novas perspectivas da Contabilidade, manter-se atualizado e em constante aperfeiçoamento para enfrentar os desafios das mudanças atuais e futuras.

A finalidade reservada a universidade em geral e, mais especificamente aos seus docentes, deve ser o de mostrar a responsabilidade social aos seus egressos e seu desempenho técnico e instrumental, capacitar futuras gerações para um mundo e mercado amplamente mutável, diversificado e exigente, preparar cidadãos para a convivência social e, ao mesmo tempo, construir, refletir e discutir novos conhecimentos, alocados com outros ramos do saber e, conseqüentemente, com outros profissionais, evidenciando o domínio de aptidões e capacidades inter e multidisciplinares.

A base essencial para a formação do contador é o curso de graduação em Ciências Contábeis. Mas será que esse curso está realmente suprindo a necessidade e as exigências geradas pelo avanço profissional? Até que ponto os professores de Contabilidade estão realmente preparados e atualizados? O docente é tido como um dos principais agentes na evolução da educação, uma vez que de nada adiantará ter um programa bem definido, um currículo adequado, dispor recursos físicos e financeiros, se não tiver um corpo docente preparado, dedicado e comprometido com o ensino.

2.1 A Influência do Docente no Ensino da Contabilidade

A universidade e seus docentes assumiram um papel destacado, quer no desenvolvimento de tecnologias, quer na manutenção e propagação de conhecimentos e valores culturais. A questão da formação do professor de Contabilidade no Brasil é delicada. Muitos professores ingressaram na atividade docente sem nenhum preparo para tal. Foram, muitas vezes, escolhidos entre os recém graduados ou entre profissionais do mercado. A maioria desses professores não possui outros cursos além da graduação em Ciências Contábeis. Em alguns casos, chega-se ao extremo do docente só ter curso de graduação em área não contábil. Isto fez com que muitos desses docentes não apresentassem um desempenho adequado em sala de aula e, conseqüentemente, a formação de um aluno quase sempre despreparado para o mercado profissional. Nossa (1999), afirma que foram vários os trabalhos publicados que abordam esta situação no Brasil. Um deles foi realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1994, e constatou que a falta de treinamento para os professores dos cursos de Ciências Contábeis é uma das maiores deficiências na educação contábil no Brasil. Outro destaque é o trabalho do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) de 1985, (NOSSA, 1999, p. 06 – 07):

Elaborado por um Grupo de Estudos em 1985, visando à implantação do currículo mínimo no curso de Ciências Contábeis. No estudo, uma das falhas mais evidenciadas refere-se ao despreparo dos professores. Essas falhas segundo o Grupo de Estudos, só serão resolvidas mediante a reciclagem do corpo docente, com a criação de novos cursos de especialização, mestrado e doutorado

Com isso, não se quer afirmar que o professor “é a grande estrutura compositora do homem moderno”, mesmo porque poucas pessoas têm acesso às salas de aula de uma universidade. Porém, como um dos responsáveis pela elaboração, manutenção e difusão de valores e representações no contexto social, é indiscutível sua importância no processo de preparação de novos quadros de trabalhadores voltados para uma visão ampla de cidadania, justiça e bem estar social (Morais, Santos e Soares, 2004, p. 06).

Silva e Moura (2002, p.09), Nossa (1999, p.9) e Iudícibus e Marion (1986, p.59), afirmam que um dos principais fatores que contribuiu para que a maioria dos professores não apresente um desempenho adequado na atividade docente foi a proliferação de cursos de Ciências Contábeis no Brasil, principalmente na última década, período em que praticamente duplicou o número de cursos. O número de estabelecimentos aumentou, contudo, sem qualquer preocupação com os aspectos qualitativos dos cursos e seus docentes. Nossa (1999, p.07) aponta que “Ex-alunos e profissionais liberais com ou nenhum conhecimento pedagógico passaram a fazer parte do corpo docente dessas escolas”.

A atividade de ensinar e pesquisar exige tempo do docente. Neste sentido o professor necessita estar dedicado a esta atividade. Na área contábil a situação tem-se desencadeado de maneira diferente. A maioria dos docentes desempenha suas funções em regime de trabalho parcial ou horista (Nossa, 1999, p. 02).

Em muitos casos, o professor exerce as atividades de ensino apenas como complemento salarial e em tempo parcial. Neste caso, o docente acaba perdendo o interesse pela atividade, pois devem estar motivados, para desempenhar seu cargo de forma satisfatória, de forma que consigam transmitir a seus alunos entusiasmo e veemência pelas tarefas, caso contrário dificilmente, esse docente conseguirá motivar seus alunos.

A contabilidade presta um serviço relevante para o desenvolvimento das empresas e das nações (CALIXTO, 2006, p. 52). Sendo assim, uma das mudanças apontadas recentemente é a possibilidade da Contabilidade fornecer subsídios na preservação ambiental, pois, por meio das informações contábeis os riscos são racionalmente dimensionados e divulgados.

2.3 O Ensino da Contabilidade Ambiental

A Contabilidade Ambiental pode ser definida como a ênfase dada pela ciência aos registros e evidências da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente. Não se configura em nenhuma nova técnica ou ciência, a exemplo da auditoria ou da análise de balanços, mas em uma vertente da Contabilidade, a exemplo da contabilidade comercial ou industrial, que estuda fatos mais específicos de uma determinada área, no caso, da área ambiental, objetiva a inclusão de custos, despesas, ambientais em seus demonstrativos financeiros e outras formas de evidências sem viesar a situação patrimonial entre outras informações, interagir a empresa com a sociedade, vir a ser uma empresa realmente ambientalmente correta, provando que é, observar as oportunidades estratégicas, obtendo vantagens competitivas.

O ensino da contabilidade ambiental é um campo dinâmico e, assim, esforços têm sido feitos para a sua inclusão nos cursos de Ciências Contábeis (CALIXTO, 2006, p. 67).

Silva (2004, p.26) afirma que discussões são essenciais para o desenvolvimento da contabilidade ambiental. Outro fator é a de docentes capacitados, o contexto da aprendizagem

poderia mudar procurando estabelecer a interdependência homem/ambiente, onde os conceitos de valores e ética seriam uma parte central do ensinar e discutir em todas as disciplinas.

Conforme Boruchovith (2001, p. 110), “o ensino e utilização adequada de estratégias de aprendizagem tem contribuído para ajudar o aluno a aprender a aprender e, portanto processar, para armazenar melhor a informação”.

Em pesquisa sobre o tema, Mathews (2000) concluiu que há pouco interesse de profissionais da área contábil em desenvolver estrutura conceitual e padrões para relatórios contábeis, não tradicionais. Entretanto, de acordo com o mesmo autor, “os pesquisadores desta época são mais sofisticados e experientes do que em décadas anteriores” (MATHEWS, 2000, p.39). Todavia, a inclusão da disciplina contabilidade ambiental no currículo dos alunos de graduação será uma oportunidade significativa de permitir às próximas gerações de contadores o melhor entendimento das falhas e limitações da contabilidade convencional, assim como, o desenvolvimento da análise das propostas introduzidas pela contabilidade ambiental.

O ensino ambiental deve abranger mudanças no modo de os estudantes pensarem e questionarem as formas tradicionais de crescimento econômico indiscriminado, Probert (2002, p. 54) afirma que:

Através de idéias provocativas entre os estudantes, suas habilidades poderão desenvolver campos para a economia e para a contabilidade ambiental. O conhecimento sobre o desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental e os diferentes níveis de implementação no mundo são tópicos para estudo. O ensino deste tema contribui para melhor entendimento por parte dos estudantes, incentiva o desenvolvimento de valores e atitudes e também motiva a ação.

No ensino superior, o curso de ciências contábeis com relação à temática ambiental não deve estar pautado somente na transmissão de conhecimento, mas também na conscientização do indivíduo quanto à importância de conhecer e compreender o meio ambiente. O profissional de contabilidade tem grande importância, pois será o agente que organizará essas instituições, portanto, esses profissionais devem estar habilitados para desenvolver essas atividades (CALIXTO, 2006, p. 73)

Acredita-se que somente por meio do ensino teórico e prático será possível contribuir para a formação de contadores habilitados para incentivar a incorporação da variável ambiental na contabilidade das empresas.

Bebbington (1997, p. 55) afirma que os contadores têm pouco envolvimento nas atividades ambientais de suas empresas. Isso é refletido pelo baixo grau de evidenciação de informações contábeis nos relatórios das empresas. A autora argumenta que a principal razão para isso é o atual ensino na área contábil, que não prepara os contadores para os desafios do meio ambiente.

Então, os futuros contadores, quando despreparados pela educação para os novos desafios profissionais, com pouco envolvimento em atividades ambientais, o perfil do egresso obtido, será de alguém que não sabe encontrar soluções para os novos problemas que surgem diariamente, não possui pensamento crítico, tem problemas de criatividade, dificuldade no desenvolvimento de raciocínio contábil e dificilmente será um contribuidor para a solução dos problemas ambientais (MENDES, 2004, p. 03).

Ocorre portanto, a necessidade de valorização da educação ambiental nas IES de um modo geral, tendo em vista que este comportamento contribuirá como uma base para uma gestão no mundo dos negócios de maneira que possam impulsionar um diferencial com as questões ambientais.

3 Metodologia

Quanto ao método que fornece a base lógica da investigação, Esse estudo está pautado no método indutivo, que apresenta-se pela indagação direta dos agentes que compõe a população, nessa investigação, composta pelos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis de Curitiba e Região Metropolitana.

Para atingir o objetivo proposto, o estudo realizado tem caráter exploratório e descritivo. Quanto aos procedimentos técnicos, as estratégias de pesquisa utilizadas serão: bibliográfica, campo e levantamento.

O universo da pesquisa compreende os acadêmicos matriculados no último período em Instituições de Ensino Superior, particulares e públicas, de Curitiba e região metropolitana, que ofertam o curso de ciências contábeis no modelo seqüencial. Essas somam o total de 22 Instituições, de acordo com a relação disponível no sítio do Ministério da Educação (MEC) em 2009.

A primeira delimitação do universo foi realizada, por meio da exclusão das IES que não ofertavam o último período do curso de ciências contábeis, esse corte foi necessário para trabalhar com as informações dos acadêmicos que passaram o maior tempo na Instituição e, portanto tiveram contato com todos os conteúdos e grade curricular, ou seja, oportunizou, medir, em reduzida probabilidade de desvio, o nível de conhecimento dos alunos sobre contabilidade ambiental. Assim, o quadro a seguir demonstra o número de Instituições envolvidas na investigação, bem como o número de matriculados no último período:

INSTITUIÇÕES			MATRICULADOS
1	INSTITUTO DE CIÊNC SOC DO PARANÁ	FESP	46
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	40
3	SOC. PARANAENSE DE ENSINO E INFORMÁTICA	SPEI	14
4	UNIVERSIDADE POSITIVO	POSITIVO	17
5	FACULDADE INTERNACIONAL DE CURITIBA	FACINTER	14
6	FACULDADES INTEGRADAS DO BRASIL	UNIBRASIL	19
7	FAC. INTEGRADAS SANTA CRUZ DE CURITIBA	SANTA CRUZ	32
8	CENTRO UNIVERSITARIO FAE	UNIFAE	110
9	PONTIFICIA UNIV CATOLICA	PUC CURITIBA	21
10	FACULDADE METROPOLITANA DE CURITIBA	FAMEC	17
TOTAIS			330

Fonte: Elaborado pelos autores (2009)

Quadro 1 - Universo de Estudo

Com isto posto, o universo ficou delimitado a dez instituições, e seus respectivos acadêmicos regularmente matriculados no último período do curso de ciências contábeis, perfazendo o número de 330 alunos.

Nessa investigação, a amostragem não probabilística, foi embasada na acessibilidade ou por conveniência. Para Vergara (2003, p. 51) a amostragem por acessibilidade, “longe de qualquer procedimento estatístico, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles”. A amostragem desse estudo, foi estratificada por IES ficou composta da seguinte forma:

	UNIVERSO	ENTREVISTADOS	CANCELADOS	ENTREVISTAS VÁLIDAS	
1	FESP	46	29	2	27
2	UFPR	40	35	4	31
3	SPEI	14	8	0	8
4	POSITIVO	17	10	1	9
5	FACINTER	14	11	1	10
6	UNIBRASIL	19	12	2	10
7	SANTA CRUZ	32	29	3	26
8	UNIFAE	110	65	8	57
9	PUC CURITIBA	21	16	0	16
10	FAMEC	17	12	1	11
	TOTAIS	330	227	22	205

Fonte: Elaborado pelos autores (2009)

Quadro 2 - Amostragem do Estudo

A amostragem final, foi composta após a exclusão dos questionários respondidos de forma incompleta ou incorreta, e compreendeu 205 acadêmicos, o que corresponde a 62% do universo.

Para levantamento dos dados necessários, foi utilizado um questionário fechado. Foram utilizadas técnicas da estatística descritiva, e em seguida a interpretação foi realizada por meio de técnicas qualitativas.

4. Análise dos Dados

Esse capítulo está segregado em blocos, no primeiro, é realizada a caracterização das IES, no segundo, se dedica à caracterização dos acadêmicos, para no seguinte, caracterizar a percepção do acadêmico sobre o papel das IES e do docente de Ciências Contábeis na disseminação do conhecimento sobre o tema contabilidade ambiental.

4.1 Caracterização das IES de Curitiba e Região Metropolitana

Atualmente em Curitiba e região metropolitana, existem 22 IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis presencial, entre pública e particulares, dessas, 21 trabalham com o sistema de ensino regular e somente uma trabalha com o sistema modular, essas IES congregam 330 acadêmicos regularmente matriculados no último período do curso de ciências contábeis.

4.2 Caracterização dos Acadêmicos Formandos em Ciências Contábeis de Curitiba e Região Metropolitana

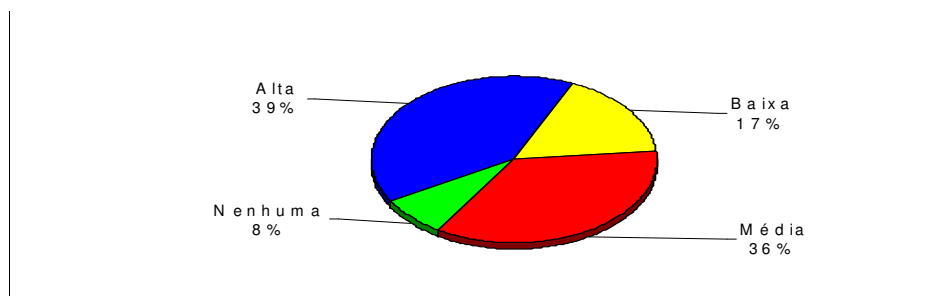
Foram considerados para esse estudo, como população, os 330 acadêmicos formandos em ciências contábeis no primeiro semestre de 2009, quanto a amostragem, estratificada por acessibilidade, incluiu todas as IES consideradas como universo, conforme pode ser visualizado pelo quadro 1, evidenciado na metodologia, e considerou como amostragem válida, os respondentes que preencheram de forma completa os 205 questionários analisados.

A distribuição por gênero, é composta por 44% do sexo masculino e 56% feminino. As faixas etárias estão distribuídas: em 25% pelos acadêmicos que possuem até 22 anos; 48% possuem de 23 a 30 anos; entre os 31 e 40 anos compreendiam 21%; e 6% possuem mais de 41 anos de idade. Destes, 93% estão cursando a primeira graduação, enquanto 7% já era graduado. Quanto a atuação profissional: 60% já atua profissionalmente na área contábil; 17%

trabalha na área financeira; 11% atua na área administrativa; enquanto 12% não atua na área contábil, tampouco nas áreas afins, citadas.

4.3 A atuação das Instituições de Ensino Superior (IES) e do docente na disseminação do tema contabilidade ambiental

Em um primeiro momento, antes de discutir a atuação das IES e do docente na disseminação do tema contabilidade ambiental, foi necessário verificar se os discentes consideram importante estudar contabilidade ambiental.



Fonte: Os autores (2009)

Gráfico 1 - Importância de estudar contabilidade ambiental

Verificou-se que 75% dos acadêmicos indicaram como alta (39%) e média (36%) importância em estudar contabilidade ambiental, o que demonstra o interesse sobre o assunto.

Sobre a responsabilidade das IES na disseminação do tema, verificou-se entre as possíveis contribuições, a inserção do tema, nas atuais grades curriculares.

Oferta de conteúdo Relacionado à Contabilidade Ambiental	%
Sim	31%
Não	69%

Fonte: Elaborado pelos autores (2009)

Quadro 3 – Oferta de Conteúdo Relacionado à Contabilidade Ambiental

Verificou-se que em 69% das IES, não ocorre oferta de conteúdo relacionado à contabilidade ambiental durante o curso, ressalta-se que a questão não se limitou em verificar se há uma disciplina específica, e sim se há qualquer encaixe do tema, em qualquer disciplina, como poderia ocorrer na disciplina de Tópicos Especiais em Contabilidade ou Teoria da Contabilidade, trabalhada como tema emergente.

Calixto (2006, p. 73) discorre que:

Tendo em vista as mudanças que ocorreram no mercado de trabalho nos últimos anos, há várias áreas que devem ser destacadas na grade curricular, além das habilidades que o contador precisa ter para atuar no mercado de trabalho. Dessa forma, cada universidade prioriza o que considera indispensável.

Outra forma de contribuir para disseminar o tema, poderia ocorrer em forma de palestras.

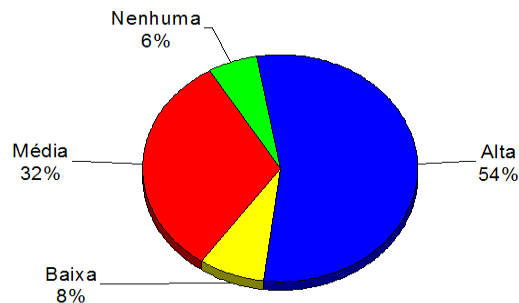
Oferta de Palestras sobre Contabilidade Ambiental	%
Sim	25%
Não	75%

Fonte: Elaborado pelos autores (2009)

Quadro 4 – Palestras sobre Contabilidade Ambiental

Perguntados se a IES ofertaram palestras no decorrer da graduação sobre contabilidade ambiental, verificou-se que 75% não o fez. Ofertar palestras, seria uma opção de preencher alguma lacuna da grade curricular, e também de suprir conhecimento de tema específico, que é o caso da contabilidade ambiental.

Sobre a responsabilidade do docente na transmissão do conhecimento em sala de aula, verificou-se o seguinte:

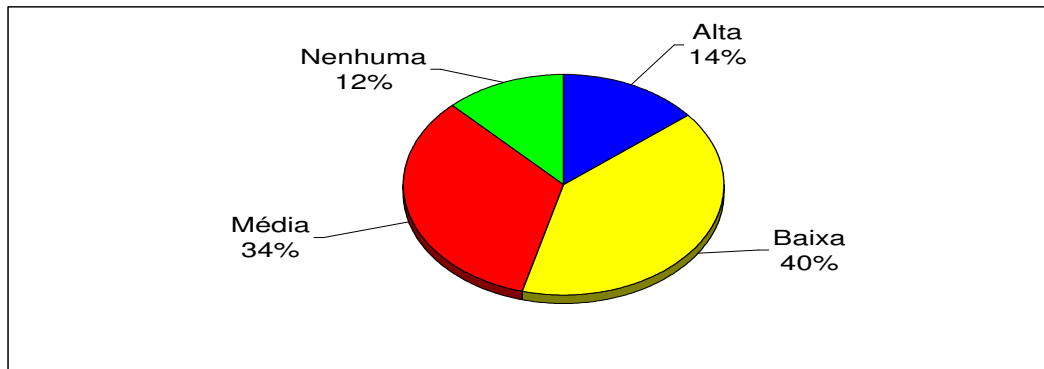


Fonte: Os autores (2009)

Gráfico 2 - Responsabilidade do docente pela transmissão do conhecimento

No que concerne, à transmissão do conhecimento em sala de aula, os respondentes atribuíram um grau alto de responsabilidade aos docentes (86%), sendo 54% como alta e 32% média. Essas afirmações encontram respaldo em Calixto (2006, p. 66), que afirma que a transmissão de conhecimento é, em grande parte, responsabilidade do docente, e que uma mudança de comportamento tem efeitos mais práticos se for promovido ao longo da vida de uma pessoa sendo “imprescindível e indissociável da sua formação intelectual, ou seja, por meio da educação”.

Sobre o nível de conhecimento do docente, sobre o tema contabilidade ambiental, percebido pelo discente, verificou-se que:



Fonte: Os autores (2009)

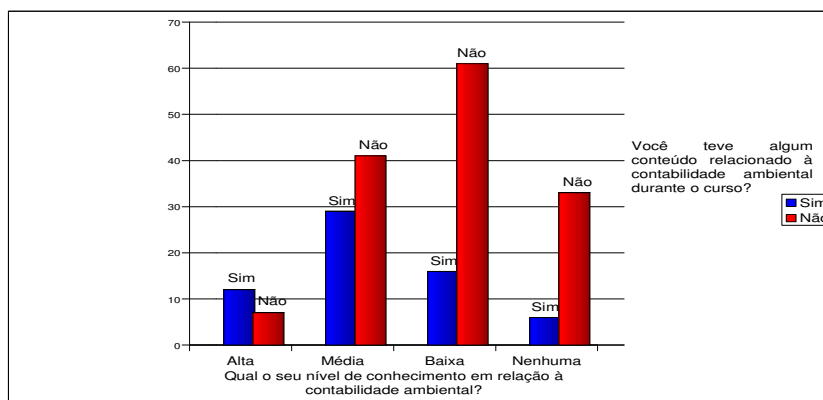
Gráfico 3 - Nível de conhecimento do docente sobre contabilidade ambiental

Um pouco mais da metade dos respondentes (52%) indicaram que o conhecimento do docente sobre contabilidade ambiental é baixo (40%), ou nenhum (12%).

O conhecimento do docente sobre a disciplina de contabilidade ambiental e sua inclusão no currículo dos alunos de graduação é um passo positivo para assegurar o futuro do profissional contábil, segundo Pfitsher *et al.* (2004, p. 03), nessa obra, os autores também enfatizaram a necessidade de valorização da educação ambiental, principalmente, nas instituições de ensino superior, tendo em vista que esta atitude contribuirá “como alicerce para uma gestão no mundo dos negócios de tal forma que possam apresentar um diferencial no trato com as questões ambientais”.

Na visão do acadêmico, as noções que o discente possui sobre a contabilidade ambiental são muito baixas, porém os respondentes consideram importante o contador ter o conhecimento sobre o assunto.

Das respostas obtidas dos discentes, foram elaborados alguns gráficos comparativos. O gráfico 4 compara de nível de conhecimento do discente em relação à contabilidade ambiental e a oferta do conteúdo, pelas IES, ou pelo docente.



Fonte: Os autores (2009)

Gráfico 4 - Comparativo entre o nível de conhecimento do aluno e a oferta da disciplina de contabilidade ambiental

O gráfico 4 apresenta a relação entre o nível de conhecimento do discente sobre contabilidade ambiental e a oferta de matérias, ou conteúdos relacionados à contabilidade

ambiental, os alunos foram categóricos em informar que não tiveram contato com a matéria, e que seus conhecimentos relacionados à contabilidade ambiental são de médio a baixo nível.

Outro fator que contribui para os dados apontados pelo gráfico 4 é mencionado por Nossa (1999, p. 7), que trata do despreparo do docente em despertar o interesse do aluno por determinadas disciplinas.

Ao que concerne, às estratégias de aprendizagem que o docente pode fazer uso em sala de aula, questionou-se sobre possíveis discussões ou inserções do assunto em debate.

Discussões sobre o tema em sala de aula	%
Sim	35%
Não	65%

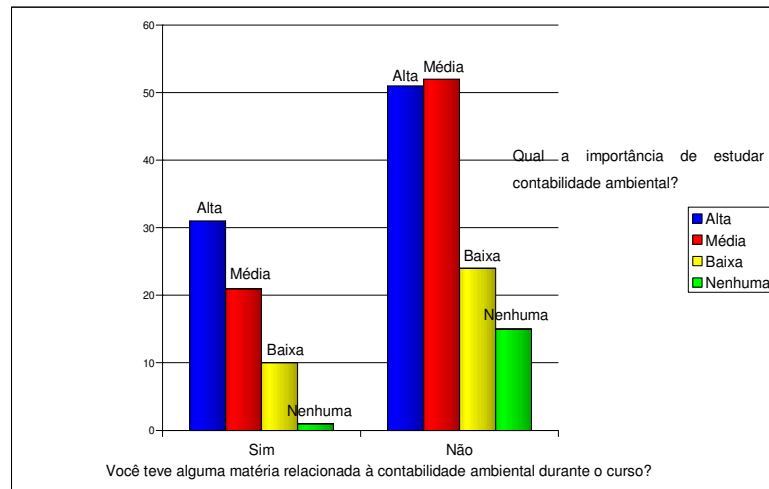
Fonte: Elaborado pelos autores (2009)

Quadro 5 – Discussões sobre Contabilidade Ambiental

O quadro 5 demonstra a promoção das discussões sobre o tema, contabilidade ambiental em sala de aula. A grande maioria dos alunos não foram inseridos a discussões em sala de aula sobre o tema, Silva (2004, p.26) afirma que discussões são essenciais para o desenvolvimento da contabilidade ambiental. Outro fator reside na capacitação dos docentes, o contexto da aprendizagem poderia ser modificado procurando estabelecer a interdependência homem/ambiente, onde os conceitos de valores e ética seriam uma parte central do ensinar e discutir em todas as disciplinas. Visualiza-se também que poucos são interessados pela contabilidade ambiental, a autora também afirma que com discussões e assuntos dados em sala de aula sobre a contabilidade ambiental poderia haver um incremento dos interesses pelo tema.

Nesse ponto, verifica-se novamente a responsabilidade do docente como transmissor do conhecimento, e encontra respaldo nas afirmações de Boruchovith (2001, p. 110), “o ensino e utilização adequada de estratégias de aprendizagem tem contribuído para ajudar o aluno a aprender a aprender e, portanto processar, para armazenar melhor a informação”. Para o autor, a aprendizagem exige que o educador utilize estratégias adequadas para motivar e despertar um interesse do aluno para o conteúdo que será estudado.

Quanto à oferta de algum conteúdo relacionado à contabilidade ambiental e a importância de se estudar a disciplina obtiveram-se as seguintes relações:



Fonte: Os autores (2009)

Gráfico 5 - Comparativo entre conteúdo relacionado ao tema e a importância de se estudar contabilidade ambiental

O gráfico acima traça um comparativo entre a importância de estudar contabilidade ambiental em relação à oferta de alguma matéria, ou conteúdo relacionado ao tema, aferiu-se que a disciplina de contabilidade ambiental é considerada importante para a maior parte dos respondentes, porém ao analisar se foi ministrado algum conteúdo relacionado ao tema, percebe-se que a grande maioria não obteve nenhum conhecimento relacionado ao assunto.

5 Conclusão

A atualização, qualificação e capacidade criadora do professor de contabilidade é, sem dúvida, um dos diferenciais mais importantes para alavancar o ensino nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. Isto é bastante aparente quando se ressalta as transformações ocorridas no mercado consumidor da Contabilidade. O profissional contábil que tiver a melhor informação, a maior capacidade e souber usar esses instrumentos na execução de suas funções, seguramente terá maior poder de competição.

Cabe aos discentes o compromisso em acelerar um processo contínuo de exploração de informações dos docentes, e cobrar postura das IES, de modo a mobilizar e conscientizar a sociedade sobre a importância da divulgação de informações na área da contabilidade ambiental. E é de responsabilidade das IES promover o ensino da contabilidade ambiental, se não por meio de oferta de disciplina específica em sua grade curricular, poderia optar pela disseminação do tema de outras formas como palestras e debates. Corresponde ao papel do docente, estar constantemente atualizado em face aos novos desafios apresentados à ciência contábil, que por ser social aplicada, está e permanente evolução.

Em face aos objetivos e resposta ao problema de pesquisa, o acadêmico em ciências contábeis de Curitiba e Região Metropolitana, não vê contribuição por parte das IES na disseminação do conhecimento sobre a contabilidade ambiental, pois essas, não promovem palestras, ou inserem em seus conteúdos trabalhados pela grade curricular o tema, também conferem responsabilidade ao docente na transmissão do conhecimento, ao passo que percebem o nível de conhecimento desse, como médio ou baixo, esse pode ser um fato motivador da pouca promoção de discussões sobre o tema em sala. Embora o tema não seja discutido com maior enfoque nas salas de aula, o reconhecimento da relevância do tema não é contestado pelo acadêmico.

Como sugestão para estudos futuros, propõe-se: a reaplicação desse, ao público docente; e uma investigação em nível de grades curriculares e ementas.

Referências

ALMEIDA, Fernando. **O Bom Negócio da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BEBBINGTON, Jan. **Sustainable development**: a review of the international development, business and accounting literature. Dez, 2000. Disponível em <<http://ssrn.com/abstract=257434>> Acesso em 12 ago 2008.

BERGAMINI JUNIOR, Sebastião. **Contabilidade e riscos ambientais**. Revista do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Rio de Janeiro/RJ, n. 11, 1999.

CALIXTO, Laura. **O Ensino da Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras**: um Estudo Exploratório. Revista Universo Contábil, Blumenau, ano 2, nº 3, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131/90>> Acesso em: 11 mar. 2008.

FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do Valor Adicionado**. Do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

MATHEWS, Rikhardsson. **The development of social and environmental accounting research 1995-2000**. London: Chapman and Hall. Disponível em: <www.accountancy.massey.ac.nz/docs/discussion%paper/w05.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2008.

IUDÍCIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. As Faculdades de ciências contábeis e a formação do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Rio de Janeiro. Nº 56, p. 50-56, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2008.

MENDES, Marcos Baptista. **Formação de cidadãos**: reflexões sobre a questão educacional e o ensino superior no Brasil. 2004. 140 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRG, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Disponível em <<http://www.mma.gov.br>> Acesso em: 10 Set. 2008.

MORAIS, José Jassuipe da Silva; SANTOS, Cláudio Mario Lira dos; SOARES, Teófilo Augusto da Silva. Ensino da Contabilidade: uma análise crítica. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/v3/trabalho>>. Acesso em: 11 mar. 2008.

NOSSA, Valcemiro. A Necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. **Revista CRC-SP**, v. 3, nº 09, 1999. Artigo Disponível em: <www.nossocontador.com/artigo23> . Acesso em 12 ago. 2008.

NOSSA, Valcemiro. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. **Caderno de Estudos**, São Paulo, nº 21, mai-ago, 1999. Disponível em: <www.nossocontador.com/artigo9> . Acesso em 12 ago. 2008

PFITSHER, Elisete Dahmer; PFITSHER, Paulo César; OLIVEIRA, Marilene Vilhene de; NASCIMENTO, Michely; Educação ambiental: a nova face da gestão dos negócios. In: Congresso Brasileiro de Custos, XI, 2004, Porto Seguro, **Anais...** São Leopoldo, 2004.

PROBERT, Jocelyn. **An environmental education initiative with university business students**. *Applied Environmental Education and Communication*. 14, 2002, p.53-59. New York: Palgrave Macmillan

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração Contábil do Valor Adicionado – DVA: Um Instrumento pra medição da geração e distribuição de riqueza das empresas**. 1999. 110 f. Tese (Livre Docência) – Curso de Contabilidade, Universidade de São Paulo, FEA/USP, São Paulo, 1999

SCHMIDT, Paulo. **Uma Contribuição ao Estudo da história do Pensamento Contábil**. 1996. 189 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Curso de Doutorado em Contabilidade, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 1996.

SILVA, Benedito Albuquerque. **Contabilidade e meio ambiente: considerações teóricas e práticas sobre o controle dos gastos ambientais**. São Paulo: Annablume, 2003.

SILVA, Elcy Militão. **A formação e o perfil dos egressos dos cursos de ciências contábeis do município de Vitória**. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Curso de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE, Vitória, 2004.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro; MOURA, Herval Silva. **As novas tendências da contabilidade do terceiro milênio**. In: II Forum de Estudos Contábeis, 2002, Rio Claro - SP. v. 1. Artigo Disponível em <www.nossocontador.com/artigo44>. Acesso em 12 ago 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio, KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.